

Emoção na corrida eleitoral

Presidencial

Nizan Guanaes, o publicitário preferido dos tucanos, recomendou: "Quem quer eleição emocionante, vá para São Paulo." Mesmo sendo a palavra de um torcedor de Fernando Henrique – aliás, o publicitário responsável pela campanha da reeleição – Nizan tem razão.

Mesmo com as quedas nas pesquisas, os ingredientes negativos como os seguidos aumentos do déficit público e até do agravamento da seca neste ano eleitoral, Fernando Henrique tem uma eleição aparentemente fácil. Pelo menos até agora. Não bastasse o fato de enfrentar seus problemas com certa galhardia, Fernando Henrique ainda vê os problemas brotarem do lado adversário. O dilema de seu principal opositor Lula é dos maiores – e sem solução à vista.

Eleição emocionante, mesmo, deverá ser a de São Paulo – entre Mário Covas e Paulo Maluf. Agora, tudo indica que será permeada de lances ditados pela Justiça. Paulo Maluf, o líder nas pesquisas, é alvo de mais de uma centena de processos na Justiça. Processos de toda ordem – de malversação do dinheiro público ao episódio dos precatórios, o mais recente problema que tem enfrentado.

A Justiça, com sua morosidade já reconhecida pode, a qualquer momento, surpreender os candidatos com novas decisões. Como a da Polícia Federal, pedindo a prisão temporária de Maluf e do prefeito Pitta.

A avaliação geral é a de que, se terá muita surpresa, pouca decisão sairá até 3 de outubro. Ou seja, mesmo sendo alvo de tantas pendências na Justiça, Paulo Maluf não estará impedido de prosseguir sua campanha ao governo de São Paulo.

Se Maluf não estará impedido de participar da disputa, é certo também que o fato de ser alvo da Justiça vai despertar os adversários. A veia irônica de cada um estará realçada.

Ontem, por exemplo, o exercí-

cio preferido do governador Mário Covas era ressaltar a dificuldade da Justiça em encontrar Paulo Maluf e Celso Pitta a fim de intimá-los a prestar depoimento no caso dos precatórios. "Eu poderia ajudar", ironizou.

Paralelamente a isso, Paulo Maluf sofre outro problema em sua caminhada ao Palácio dos Bandeirantes: a má situação financeira da prefeitura de São Paulo. Foi ele mesmo quem disse que sairia da vida pública se seu afilhado Celso Pitta não fosse um bom prefeito. Pitta não pôde nem mostrar suas qualidades ou defeitos como gestor público. A falência da prefeitura paulista não permitiu isso.

Tudo isso começa a aparecer nas pesquisas eleitorais. Paulo Maluf sempre teve um eleitorado cativo de algo em torno de 33% dos eleitores – nos últimos tempos, oscilando sempre para cima. Pela primeira vez em muitos anos, ele obtém menos do que 30% das intenções de voto.

Se Paulo Maluf está em queda, Mário Covas está crescendo, mas não na velocidade esperada. Para alguns pesquisadores, Covas no governo de São Paulo deveria ter pelo menos 25% das intenções de votos – marca mínima para quem está no exercício do cargo.

O que importa, nessa altura, conforme os pesquisadores, é a curva da tendência: Maluf

em queda e Covas reagindo.

Todos esses ingredientes confirmam a previsão de uma disputa acirrada em São Paulo. Além de Maluf e Covas, de disputas históricas e também de caráter ideológico, estão postas também as candidaturas de Francisco Rossi (PDT) e Marta Suplicy (PT) – o que assegura, no cenário de hoje, a realização de um segundo turno.

Num cenário embolado como o paulista, a campanha eleitoral será uma oportunidade para se conhecer a verve dos candidatos e a troca de alfinetadas. Mário Covas já escolheu o filão: "Meu governo tem folha de serviço prestado, outros têm folha corrida." Maluf quer dizer que Covas quebrou São Paulo.



■ Cristiana Lôbo é jornalista

A tendência é Maluf em queda e Covas reagindo, o que confirma a previsão de uma disputa acirrada